

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO CONTEXTO DA PSICOPEDAGOGIA

REFLECTIONS ON EMOTIONAL EDUCATION IN THE CONTEXT OF PSYCHOPEDAGOGY

LUDMILA LINS BEZERRA - Graduada em Pedagogia – Universidade Salgado de Oliveira (Recife, PE, Brasil).

R. Lambari, 10 - Trindade, São Gonçalo - RJ, Cep 24456-570 E-mail: ludlins_@hotmail.com

RESUMO

Este artigo visa representar uma possibilidade de pensar na Psicopedagogia de uma forma integral, salientando a importância da afetividade. A metodologia trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica de abordagem qualitativa que parte de uma concepção dialógica de construção do conhecimento, transformando o senso comum em empírico. Não se pode falar de Educação Emocional num contexto meramente pedagógico, limitando-a, pois, na realidade, trata-se de um processo muito mais multifacetado e amplo, uma verdadeira entrada ao contexto cultural e social. Vale ressaltar que, para colocar, em prática uma Educação Emocional, é imprescindível a mudança de conceitos e paradigmas. Pode-se dizer ainda, que o papel do Psicopedagogo poderá contribuir expressivamente na relação afetiva no ambiente escolar de maneira que proporcione o caminho para o conhecimento de uma maneira mais prazerosa.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade. Psicopedagogia. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article aims to represent a possibility of thinking in psychopedagogy in an integral way, emphasizing the importance of affectivity. The methodology it is a survey of the literature type of qualitative approach that initiate from a dialogical conception of knowledge construction, turning common sense into empirical. One can not speak of Emotional Education in a merely pedagogical context, limiting it, because in reality, it is a much more multifaceted and broad process, a true entrance to the cultural and social context. It is worth emphasizing that, in order to put into practice an Emotional Education, it is essential to change concepts and paradigms. It can also be said that the role of the psychopedagogue can contribute significantly to the affective relationship in the school environment in a way that provides the path to knowledge in a more pleasurable way.

KEY-WORDS: Affectivity. Psychopedagogy. Learning.

INTRODUÇÃO

O presente artigo pautou-se a partir de uma pesquisa do tipo bibliográfica sobre a afetividade, que colabora para harmonizar o convívio entre as pessoas, principalmente quando a questão é compreender e lidar com o outro. O objetivo geral é demonstrar a importância da Educação Emocional para a Psicopedagogia, bem como suas contribuições na instituição e na vida.

Dentre os diversos motivos que justificam um estudo a respeito deste assunto, foi que durante o curso de Psicopedagogia, não houve um aprofundamento maior na Educação Emocional. Outro motivo foi de observar, de maneira informal, que os Psicopedagogos se importam muito com dados técnicos e com a questão da cognição e às vezes deixam um pouco de lado o emocional como aspecto integrante no processo da aprendizagem. Pensar na Psicopedagogia remete o processo de aprendizagem do indivíduo levando em consideração diversos aspectos, tais como: cognitivo, emocional, biológico, familiar, ambiental, e após a análise de todo contexto, poder possibilitar condições para seu desenvolvimento global.

Há várias formas de se perceber a importância da afetividade no processo de aprendizagem. Basta recordamos, quando crianças, como era difícil compreender determinada matéria quando não tínhamos muita afinidade com determinado professor, e, em contrapartida, como era prazerosa aquela aula daquela professora que tínhamos tanto carinho.

Precisamos deixar um pouco de lado a educação com resultados, meramente técnicos, e modificar a metodologia baseada na educação afetiva, pois a partir da afetividade tem-se o fortalecimento da identidade potencializando a criatividade e autonomia. É preciso conscientizar os educadores sobre a importância que se tem em possibilitar uma aprendizagem prazerosa, compartilhando experiências e criando novas abordagens a partir das experiências dos alunos, criando um vínculo afetivo.

A compreensão do artigo se dará numa divisão de capítulos, iniciando pela afetividade e sua definição, para compreendermos de forma global seu significado, também como ela está envolvida no ambiente escolar e sua importância para o desenvolvimento da criança. Em seguida, abordaremos a função do psicopedagogo na escola e quais intervenções ele pode fazer para auxiliar o professor na visibilidade da importância da educação emocional no processo de aprendizagem. Por fim, faremos uma junção entre os temas abordados para estimular a reflexão sobre as contribuições da educação emocional para a psicopedagogia.

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ENSINAR-APRENDER

No processo de todo o desenvolvimento do sujeito, a afetividade tem um papel primordial para que a criança acesse o mundo lúdico do aprendizado de maneira prazerosa e significativa. É através da afetividade que a criança expressa seus desejos e vontades e a partir dessas, pode-se construir um esquema único de aprendizagem, baseado totalmente na formação emocional daquele indivíduo. A construção social do conhecimento é formada a partir do

diálogo e da interação, uma relação que facilita e estimula a convivência em sociedade, o conhecimento e construção da identidade.

Se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometida, sem expressão, sem força, sem vitalidade. Isto vale para qualquer área da atividade humana, independente de idade, sexo, cultura (ROSSINI, 2001, p. 16).

A afetividade existe quando o professor enxerga as diferenças entre seus alunos e consegue agregar de maneira positiva no processo da aprendizagem. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a lei nº 9.394/96 oferecem dois importantes princípios da afetividade e amor no âmbito escolar, o respeito à liberdade e nos ideais de solidariedade humana. A afetividade exerce um papel importante nas conexões psicossomáticas básicas, além de estimular a percepção, memória, o pensamento e ação, sendo desta maneira um elemento fundamental do equilíbrio da personalidade humana.

O aprendizado ocorre em diversos ambientes, inicialmente pelo familiar, ou seja, os facilitadores de aprendizado são os pais, avós, irmãos e os outros integrantes que constituem a família. A visão de que a educação se trata apenas de absorção de conhecimento está ultrapassada e não estimula o protagonismo intelectual, autonomia, o saber comunicar-se, ter raciocínio lógico, enfim, ser socialmente independente.

Ensinar com afeto não significa que não haja compromisso com a qualidade e habilidade, saber ouvir e enxergar o aluno compreende a singularidade do sujeito e respeita a diferença de cada um. O Psicopedagogo deverá, além de estudos e olhares técnicos, enxergar com o coração, e assim, auxiliar o professor nesse trabalho importantíssimo para o seu desenvolvimento global, pautado de afeto e refletindo de maneira notória nas diversas habilidades da criança.

A Afetividade na Rotina dos Professores

É interessante que o Psicopedagogo auxilie os professores a perceber a importância da afetividade na rotina escolar. O professor precisa cativar o aluno, tanto na sala de aula, como fora dela, de maneira informal ajudando-os a ter uma relação segura e compreender melhor sua autonomia enquanto um ser em formação.

Para Chalita (2004, p.161), "o professor é o grande agente do processo educacional e a alma de qualquer instituição de ensino é o professor". Por mais que se invista em bibliotecas, salas tecnológicas e materiais diferenciados, a atuação do professor é que faz toda a diferença, e quando essa atuação é cercada de afeto, o objetivo de atrair os alunos para o conteúdo fica mais fácil.

A importância do vínculo afetivo em sala de aula é essencial para que o aluno aprenda diante do que foi dito por Chalita, nota-se a que a presença contínua da afetividade nas interações professor- aluno- professor auxilia de forma expressiva no desenvolvimento da autoestima da criança.

Tratar o aluno com afeto não significa trata-lo com beijos e abraços a todo momento, a afetividade significa olhar para ele sem indiferença, percebendo-o enquanto um sujeito único, dotado de emoções e sentimentos a serem respeitados e observados. A emoção trabalha com a libertação, busca foco interior a partir de uma relação do ser humano com ele mesmo.

Inteligência Emocional

Gonsalves (2015), em suas pesquisas, buscou a origem palavra emoção que vem do latim movere (mover). A etimologia da palavra já tem o sentido de agir, atuar quando se está emocionado. Afetividade e inteligência apesar de terem funções definidas como distintas, são inseparáveis na evolução psíquica. Dependendo da atividade, há o predomínio do afetivo ou do cognitivo, não se tratando de exclusão, mas de alternância. O conceito de inteligência emocional explicado por Peter Salovey e David J. Sluyter, expressa bem o seu significado:

Inteligência emocional é a inteligência que envolve a capacidade de perceber acuradamente, avaliar e expressar a emoção; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção; e a capacidade de controlar emoções reflexivamente, de modo a promover o crescimento emocional e intelectual. (SALOVEY; SLUYTER, 1999, p. 39).

Observamos que a inteligência emocional não pode ser compreendida como percepção e controle das emoções, é necessário observar a ação do pensamento sobre o sentimento. Assim, o papel da emoção mais importante talvez seja o de facilitar o ato de pensar, criando uma possibilidade de considerar um número maior de perspectivas.

Flores (2006, p. 56) nos traz uma explicação quanto aos significados de afetividade e emoção:

A afetividade abrange emoções, sentimentos e desejos. As emoções têm raízes instintivas e se expressam através de reações orgânicas e modificações fisiológicas perceptíveis no sistema neurovegetativo. A afetividade pode ser evocada a partir das emoções vividas e sentimentos cultivados.

A afetividade e emoção são inerentes, assim, o processo de aprendizagem se torna mais significativo quando é permitida a expressão das emoções e das ideias.

Contribuições de Henri Wallon

Quando estudamos sobre afetividade e desenvolvimento emocional, não há como não citar Henri Wallon. Sem dúvida ele foi um autor que soube

retratar em seus a relação da afetividade com a aprendizagem, principalmente quando desenvolveu a teoria de desenvolvimento de personalidade. Na obra de Wallon, a afetividade tem uma importância no desenvolvimento da criança tão importante quanto o da inteligência.

Para Wallon (1995), o sujeito ao se desenvolver, a afetividade passa a ser fortemente influenciada pela ação do meio ambiente, tanto que este autor defende uma evolução progressiva da afetividade.

A criança é um ser, como nós, adultos, em constante transformação. Estamos interagindo, construindo e reconstruindo ideias, mudando paradigmas e fazendo escolhas. Estamos num processo constante de construção, alterando nosso modelo social, cognitivo e afetivo.

Esse importante contribuinte da educação trouxe diversas propostas estruturais no sistema educacional francês, expondo três momentos importantes na evolução da afetividade: a emoção, os sentimentos e a paixão.

O PSICOPEDAGOGO E A ESCOLA

Wallon ressalta que “a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica, o que supõe o conhecimento íntimo do seu modo de funcionamento” (1962, apud DANTAS, 1992, p. 71).

De acordo com Bossa (1994, p.14), “o psicopedagogo assume um papel relevante na abordagem e solução dos problemas de aprendizagem”. É primordial que haja um olhar sensível do profissional, para que o mesmo de forma embasada auxilie o indivíduo com as abordagens psicopedagógicas.

É notório que em diversas dinâmicas das instituições escolares, buscando soluções para o fracasso escolar, ou até as dificuldades de aprendizagem encontradas por seus alunos, nunca foi tão requisitada a presença de um profissional como o Psicopedagogo Institucional, para que ele de forma embasada estabeleça as intervenções necessárias para tais questões.

O Psicopedagogo Institucional enquanto um profissional qualificado e atualizado está apto para auxiliar nas diversas situações que venham a surgir no ambiente escolar, dando assistência a outros professores, como também a outros profissionais da escola para a melhoria de uma maneira geral das condições do processo de ensino-aprendizagem.

Através de diversas ferramentas e também métodos próprios, o psicopedagogo proporciona uma intervenção psicopedagógica de maneira que vise solucionar as dificuldades de aprendizagem nos espaços institucionais.

São muitos os desafios que o psicopedagogo tem que enfrentar em seu ambiente de trabalho, porém são eles que irão auxiliar o processo de desenvolvimento e amadurecimento do profissional em constante modificação. É importante que o psicopedagogo esteja sempre se atualizando e estudando para poder sempre desenvolver novas técnicas e métodos que ajudem na rotina psicopedagógica.

Dentro da escola, a experiência de intervenção junto ao professor, num processo de cooperação, possibilita uma aprendizagem muito importante e valiosa. Não só a parceria com o professor, mas da família e de todos os profissionais que fazem parte do pedagógico na instituição, enriquecem de

forma positiva na construção de atividades, buscando estratégias e soluções para as dificuldades na rotina da instituição.

O psicopedagogo precisa ter conhecimentos teóricos e habilidades para perceber e intervir em situações que envolvam conflitos e crises emocionais, promovendo intervenções que possam ser administradas de forma significativa. Aprender a conviver em sociedade é um dos objetivos da educação escolar. É importante auxiliar o professor a trabalhar e estimular a relação igualdade e diferença, paz e violência, aceitação e preconceito.

Cabe a este profissional, perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades do indivíduo e do grupo. (BOSSA, 1994, p. 23).

A Psicopedagogia estuda os processos de aprendizagem, promove intervenções, analisa o comportamento do aluno, identifica dificuldades ou transtornos a partir de observações. Perceber a importância da afetividade em todo esse processo facilitará o trabalho, pois a criança quando convive em um ambiente acolhedor, sente-se mais segura para expressar suas ideias, emoções e dificuldades.

Contribuições da Educação Emocional para a Psicopedagogia

Para Piaget (1977, p. 24-25), “os desequilíbrios são fontes de desenvolvimento e sua fecundidade reside justamente na capacidade que emerge de ultrapassá-los”. A todo o momento vivenciamos alguma experiência que se manifesta emocionalmente de alguma maneira, portanto, mesmo sem perceber, estamos sempre expressando e convivendo com as emoções. Ter essa percepção no ambiente psicopedagógico, avaliar e considerar as emoções como um aspecto relevante nesse processo facilitará bastante o seguimento de intervenção e desenvolvimento da criança no processo de aprendizagem.

As emoções são reações que temos mediante informações que recebemos, sendo que essas informações surgem a partir das relações que estabelecemos com o entorno. A intensidade das emoções, portanto, está na dependência da avaliação realizada sobre a informação recebida que se dá, necessária e diretamente relacionada, com nossos conhecimentos prévios, crenças, objetivos pessoais, percepção do ambiente, dentre outros (GONSALVES, 2015, p. 31).

A educação emocional deveria ser a primeira preocupação do Psicopedagogo, pois é um elemento que acomoda o caráter, o comportamento e os valores da criança. Desenvolver essa percepção no professor, levando-o a enxergar o aluno de forma global, considerando a emoção como um fator de extrema relevância, auxiliará bastante na evolução do aprendiz. Não devemos considerar apenas o aspecto cognitivo como o mais importante no processo de

aprendizagem, é primordial saber que emoção e cognição estão unidos, portanto, o fator emocional interfere muito nesse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O afeto é primordial para o funcionamento de nossa mente contribuindo positivamente para o nosso desenvolvimento. Freire (1981), afirma a importância da afetividade na construção do conhecimento. Discutiu-se a importância de um lugar afetivo e acolhedor para facilitar o processo de aprendizagem, mostrando que é necessário que o Psicopedagogo tenha ciência de tal relevância e trabalhe juntamente com o professor nesse aspecto.

Pesquisou-se durante o estudo, a importância que carrega o psicopedagogo, pautando-se na afetividade ao fazer intervenções e observações em seu ambiente de trabalho, além de dados técnicos, enxergar a criança como um ser dotado de emoções e sentimentos que as vezes não sabe controlar ou expressar de maneira compreensível. A tarefa do psicopedagogo é de estar sempre estudando e buscando conhecimentos e estar capacitado e preparado para as diversas situações que possam surgir na instituição.

Finalizando, consideramos que é primordial haver essa reflexão quanto às contribuições da Educação Emocional para o contexto psicopedagógico. Deixamos explícito em nosso estudo que é necessário analisar diversos aspectos para se avaliar ou observar um processo de aprendizagem, além do cognitivo, o emocional interfere de maneira significativa no desenvolvimento.

Percebemos que é importante o psicopedagogo auxiliar o professor no processo de conscientizá-lo quanto a importância de criar um ambiente afetivo para receber os alunos e com isso, desenvolverá o aluno mais seguro de si para expressar suas ideias e emoções. Dessa maneira, tanto o professor quanto o psicopedagogo, poderão avaliar a criança de maneira mais coerente.

Além do título de especialista, mestre ou doutor, é importante que o profissional saiba enxergar com o coração, e para isso, ele precisa estar disposto a deixar seus preconceitos, paradigmas e teorias um pouco de lado e buscar conhecer aquele indivíduo dotado de emoções que muitas vezes não sabe controlar.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

CHALITA, G. **Pedagogia do Amor**: a contribuição de histórias universais para a formação de valores das novas gerações. São Paulo: Editora Gente, 2003.

DANTAS, H. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. Piaget, Vygotsky e Wallon**: as teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

FLORES, F E V. **Educação Biocêntrica**: por uma educação centrada na vida. In: FLORES, F. E. V. Educação Biocêntrica: aprendizagem visceral e Integração afetiva. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 10. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GONSALVES, E.P. **Educação e Emoções**. Campinas: Ed. Alínea, 2015.

Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <www.portalmec.gov.br/index>. Acesso em: 10 jan. 2017.

PIAGET, J. **Psicologia da Inteligência**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1977.

ROSSINI, M. **Pedagogia Afetiva**. 7ª edição. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTANA, E. Afetividade e Aprendizagem sob uma abordagem psicopedagógica. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t205935.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2017.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.